

Análise de citações dos trabalhos da Compós 2008

Alex Primo, Ida Stumpf,
Gilberto Consoni e Stefanie Carlan da Silveira

Resumo

A citação é uma prática utilizada na produção de textos científicos que tem como função primária correlacionar dois textos. Como ferramenta dos estudos bibliométricos, a Análise de Citações (AC) permite relacionar o citante com o citado, mostrando as fontes que o primeiro utilizou para produzir seu trabalho. Embora apresente limitações, a análise de citações pode contribuir para entender a estrutura e o desenvolvimento de uma ciência, bem como as regularidades do comportamento dos cientistas no uso de fontes de informação. Este trabalho apresenta uma análise de citações da totalidade de trabalhos aprovados pelos Grupos de Trabalho (GT) do XVII Encontro da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação – Compós 2008. A partir dos dados coletados, buscou-se observar: autores, títulos, tipos de publicação (livros, capítulos, periódicos, outros), periódicos mais citados, frequência de trabalhos coletivos, etc. Entre outros cruzamentos, apresenta-se um comparativo entre as citações a autores nacionais e estrangeiros.

Palavras-chave

Análise de citações. Compós. Bibliometria. Comunicação.

Alex Primo | alex.primo@terra.com.br

Doutor em Informática na Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. Professor do Departamento de Comunicação e do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação da UFRGS. Pesquisador do CNPq.

Ida Stumpf | irstumpf@ufrgs.br

Doutora em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo – USP. Professora titular do Departamento de Ciências da Informação e do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação da UFRGS. Pesquisadora do CNPq.

Gilberto Consoni | gilberto@consoni.com.br

Mestrando em Comunicação e Informação pela UFRGS.

Stefanie Carlan da Silveira | fanics@gmail.com

Mestranda em Comunicação e Informação pela UFRGS.

1 Introdução

A citação é uma prática utilizada na produção de textos científicos que tem como função primária correlacionar dois textos. Como ferramenta dos estudos bibliométricos, a Análise de Citações (AC) permite relacionar o citante com o citado, mostrando as fontes que o primeiro utilizou para produzir seu trabalho. Embora apresente limitações, a análise de citações pode contribuir para entender a estrutura e o desenvolvimento de uma ciência, bem como as regularidades do comportamento dos cientistas no uso de fontes de informação. Este trabalho apresenta uma análise de citações da totalidade de trabalhos aprovados pelos Grupos de Trabalho (GT) do XVII Encontro da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação – Compós 2008. A partir dos dados coletados, buscou-se observar: autores, títulos, tipos de publicação (livros, capítulos, periódicos, outros) e periódicos mais citados e autoria dos trabalhos. Entre outros cruzamentos, apresenta-se um comparativo entre as citações a autores nacionais e estrangeiros.

2 A análise de citações

Citar é o ato de remeter um documento para outro. Esta ação tem como função básica promover a correlação entre dois trabalhos, um que cita e outro que é citado. A análise de citações de trabalhos científicos é um recurso da bibliometria que estuda as relações entre o citante e o citado, mostrando em quais fontes o autor se valeu para realizar seu estudo, dando autoria às idéias que apresenta e que não são originais. A referência a estas obras é mencionada em uma lista de referências, no final dos trabalhos. Este método, segundo Sanz Casado (1994), permite conhecer os hábitos de informação de determinados grupos de usuários, devido ao costume que têm os pesquisadores em apoiar-se em trabalhos publicados anteriormente para produzir seus próprios trabalhos.

A análise das referências é um método aplicado ao estudo de comunidades de pesquisadores, tendo em vista que são eles que utilizam as fontes formais, principalmente os livros e os periódicos, para fundamentar seus trabalhos e que publicam seus resultados para serem lidos e também citados por outros pesquisadores. Hoje, a cultura das publicações está ligada à cultura das citações e uma publicação científica é facilmente reconhecida pelas referências a outros trabalhos científicos. Mensurar o número de vezes que um documento é citado nos trabalhos produzidos por uma determinada comunidade científica

significa medir sua influência, seu impacto e sua qualidade para a pesquisa.

Entre os estudos que a análise das citações permite realizar está o dos padrões de citação. Estes estudos permitem inferir o comportamento dos pesquisadores em relação ao uso da literatura, mostrando as tendências de utilização por determinada corrente teórica ou metodológica, por publicações de determinado tipo, por documentos publicados em determinados países ou idiomas, como também identificar o uso mais intenso e a preferência por determinados títulos de periódicos. Entre os diversos autores que estudaram o assunto, Rosseau (1998) afirma que existe variação nos hábitos de citação dos autores nas diferentes áreas da ciência. Esta variação tanto pode ser em relação à idade das publicações que utilizam, à proximidade paradigmática, ao idioma das fontes utilizadas e outros aspectos que permeiam a produção do conhecimento.

Em relação à idade das publicações, uma das conclusões a que Velho (1986a) chegou foi de que as formas de distribuição da idade das citações variam entre as áreas científicas. Embora, de uma maneira geral, os cientistas precisam estar cientes apenas dos trabalhos recentes, Meadows (1999), ao referir-se especificamente aos humanistas, afirma que eles ainda continuam a citar a literatura antiga porque as idéias fundamentais que embasam estas áreas de conhecimento costumam a mudar. São áreas em

que as inovações não ocorrem com frequência e, muitas vezes, os estudiosos têm na literatura antiga a matéria prima para suas investigações, portanto continuam citando os mesmos autores.

Outra descoberta de Velho (1986b) é de que os padrões de citação estão sempre associados ao passado educacional dos autores, ou seja, os hábitos adquiridos por um pesquisador na pós-graduação os acompanham durante sua vida profissional. Se os pesquisadores fizeram doutorado no exterior, é bem possível que as referências à literatura internacional sejam as mesmas dos livros e artigos que encontraram na biblioteca da instituição em que se titularam, ou que sejam as mesmas indicadas por seu orientador. E esse processo se perpetua, pois, quando no papel de orientadores, os pesquisadores indicarão a seus orientandos aqueles autores que conhecem e que representam os fundamentos do seu saber. Isto tem a ver também com o que autores como Lancaster, Burger e Rausfuss (1992) indicam como proximidade paradigmática, ou seja, quando a produção intelectual mostra a relação que um pesquisador ou um grupo de pesquisadores mantém com determinados autores. Vanz (2004), estudando o assunto, afirma que “a influência recebida de autores, teorias, paradigmas, metodologias, idiomas, bibliografias e tendências de pesquisa são incorporadas e transmitidas aos colegas e, de forma mais acentuada, aos alunos e aos orientandos que cercam o pesquisador” (p. 37).

Nas práticas de citação, Moed e outros (1985) identificaram o fenômeno da citação doméstica (*in-house citation*) que consiste na tendência de citar os autores “da casa”, ou seja, quando os pesquisadores utilizam, predominantemente, a literatura produzida pelos colegas de departamento ou de universidade. Esta prática pode indicar uma proximidade paradigmática, mas também pode também ser vista como uma limitação de conhecimento que não vai além das fronteiras da própria instituição, indicando um grau significativo de endogenia.

Vários fatores podem influenciar os autores na escolha das fontes para produzir seu trabalho. As razões destas escolhas ainda não foram suficientemente estudadas, mas Alvarenga (1998) indica que existem implicações de ordem psicológica, sociológica, política e histórica envolvidas no ato de citar. As de ordem psicológica dizem respeito aos hábitos e comportamentos já enraizados no sujeito na forma de produzir conhecimento e na hora de citar; as de cunho sociológico refere-se, principalmente, às escolhas comuns aos membros dos grupos de pesquisa que têm a ver com a sensação de pertencimento a determinada comunidade de pesquisadores; as de caráter político referem-se ao sentimento de poder do autor citante por demonstrar domínio por determinadas idéias ou autores, ou também de citar autores de determinada instituição por conveniência; e as implicações de origem históricas mantêm relação com as influências

que o autor vem acumulando sobre utilização de determinados autores ou grupo ao longo do tempo.

Para Carvalho (1975, p.119), “não se pode esperar que todos os autores sejam cuidadosos, objetivos e conscientes no momento de mencionar suas fontes de informação. Alguns pecam por excesso, outros por omissão.” Às vezes, o autor pode ter incorporado uma idéia que não identifica mais quem a introduziu no conjunto de saberes que ele detém; e, em outras, o autor pode ser tão escrupuloso que até mesmo as idéias de senso comum ele se omite de assumir a autoria. Ou, por vezes, cita muitos autores pensando mostrar erudição e domínio de um conteúdo.

A possibilidade de um documento ser citado depende de vários fatores, como o idioma em que está escrito, o tipo de material em que está registrado ou a data de sua publicação. Mas, mais do que tudo, os estudos de usuários de informação mostram que os pesquisadores usam o que está acessível, sendo um fato comprovado que só se cita o que está disponível (SANZ CASADO, 1994). Com a possibilidade das publicações eletrônicas terem acesso livre, hoje em dia, esta premissa pode ser trocada por outra que afirma que, se o texto não está disponível na Internet, não será citado. Estudos já confirmam que os documentos eletrônicos online são mais citados do que os impressos e esta é uma prática que está ficando cada vez mais frequente (LAWRENCE, 2001).

Uma das práticas mais problemáticas para estudar as citações são as auto-citações, entendendo-se como tal aquelas em que os autores citam seus próprios trabalhos. No conjunto de todas as citações apresentadas num trabalho elas geralmente têm pouca representatividade, mas as razões de seu uso podem variar desde o narcisismo até a necessidade que os autores têm de mostrar que já vem pesquisando sobre determinado assunto há mais tempo. Embora as razões da auto-citação possam ser diferentes de autor para autor, o fato é que ao utilizá-la o autor dá visibilidade a seus trabalhos anteriores, beneficiando-se com esta divulgação. (FOWLER; AKSNES, 2007).

A contagem de citações, como único método para investigar o assunto, deve ser utilizada de modo crítico, cuidadoso e dentro de um contexto. Daí porque, muitas vezes, a simples mensuração das referências e de seus elementos básicos se torna insuficiente para estudar o fenômeno das citações, devendo ser acompanhada de estudos qualitativos que mostrem o significado de determinadas práticas, de determinados autores e de determinados documentos para a pesquisa.

3 Procedimentos metodológicos

Para este estudo bibliométrico foram analisados os 120 artigos aprovados para apresentação no XVII Encontro da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação, realizado na UNIP, em São Paulo, de 3 a 6 de junho de 2008. Para tanto, utilizou-se os arquivos

em PDF dos respectivos trabalhos, disponíveis na seção “Biblioteca” do site da associação (<http://www.compos.org.br>).

De posse dos documentos digitais, em uma planilha Excel foram anotadas todas as referências bibliográficas (incluindo aquelas em notas de rodapé) apresentadas em cada trabalho, com os respectivos autores, instituições (caso os autores fossem brasileiros), ano e tipo de publicação (livro, capítulo, artigo de periódico ou anais, e outros¹). Durante esse processo, foram produzidas listas com todos os periódicos e eventos citados. Para cada trabalho registrou-se também os nomes dos autores e suas instituições (quando brasileiros), conforme os dados disponíveis na plataforma Lattes. Finalmente, este levantamento inicial apontou os casos de auto-citação, dado que, como ver-se-á, foi importante para a delimitação dos autores mais citados na Compós 2008.

Esta coleta encontrou 2111 referências nos 120 trabalhos analisados. A planilha completa foi então submetida a um tratamento estatístico, que efetuou diferentes cruzamentos e quantificações, que são relatados e discutidos a seguir.

3 Análise e discussão dos dados

Dos 120 artigos aprovados, 92 foram escritos por apenas um pesquisador (76,6%), 26 por 2 autores (21,6%) e apenas 2 por 3 autores (1,6%). Esse

dado mostra que os pesquisadores da área pouco desenvolvem trabalhos em co-autoria. Ou seja, os *papers* da Compós 2008 relatam principalmente investigações individuais, evidenciando poucos esforços colaborativos de pesquisa.

Em 2008, registrou-se 2111 referências bibliográficas (incluindo as auto-citações), sendo que um trabalho do GT Comunicação e Cultura não apresentou nenhuma citação. Dentre os trabalhos citados, 1850 (87,6%) são assinados por apenas um autor; 220 (10,4%) apresentam 2 autores; 33 (1,6%), 3 autores; 5 (0,2%), 4 autores; e um trabalho apresentou co-autoria de 6 pesquisadores. Quanto à nacionalidade, 1321 trabalhos (62,58%) foram escritos por autores estrangeiros, 783 (37,09%) por autores nacionais, 7 trabalhos combinavam autores nacionais e estrangeiros (essa modalidade é apresentada na tabela a seguir como “misto”).

Separando-se o número de referências por GT, verificou-se que os trabalhos dos GTs “Comunicação e Cibercultura” e “Recepção, Usos e Consumo Midiáticos” foram os que incluíram o maior número de fontes bibliográficas: em média, 22,1 e 21,2 referências por trabalho, respectivamente. No extremo oposto, os GTs de “Epistemologia da Comunicação” e “Fotografia, Cinema e Vídeo” foram os que apresentaram o menor número: médias de 14,4 e 11,9. A tabela 1 detalha tais valores.

Tabela 1 – Quantidade de trabalhos referenciados por GT e nacionalidade dos autores citados

		Nacionalidade			Total
		Brasileiro	Estrangeiro	Misto	
Comunicação e Cibercultura	N	44	176	1	221
	%	19,91%	79,64%	0,45%	100%
Recepção, Usos e Consumo Midiáticos	N	74	136	2	212
	%	34,91%	64,15%	0,94%	100%
Comunicação e Sociabilidade	N	73	125	0	198
	%	36,87%	63,13%	0,00%	100%
Estudos de Jornalismo	N	83	105	0	188
	%	44,15%	55,85%	0,00%	100%
Comunicação e Cultura	N	59	126	0	185
	%	31,89%	68,11%	0,00%	100%
Economia Política e Políticas de Comunicação	N	93	80	3	176
	%	52,84%	45,45%	1,70%	100%
Mídia e Entretenimento	N	77	95	0	172
	%	44,77%	55,23%	0,00%	100%
Estéticas da Comunicação	N	61	109	0	170
	%	35,88%	64,12%	0,00%	100%
Cultura das Mídias	N	75	88	1	164
	%	45,73%	53,66%	0,61%	100%
Comunicação e Política	N	57	105	0	162
	%	35,19%	64,81%	0,00%	100,00%
Epistemologia da Comunicação	N	51	93	0	144
	%	35,42%	64,58%	0,00%	100%
Fotografia, Cinema e Vídeo	N	36	83	0	119
	%	30,25%	69,75%	0,00%	100%
Total	N	783	1321	7	2111
	%	37,09%	62,58%	0,33%	100%

A mesma tabela discrimina a porcentagem de citações a autores nacionais e estrangeiros. Constata-se que, apesar de grande produção em cibercultura no país, existe pouca citação entre os pares da comunidade nacional: quase 80% das citações referem-se a pesquisadores estrangeiros. Os GTs de Estudos em Jornalismo, Cultura das Mídias e Economia Política e Políticas de Comunicação apresentam melhor equilíbrio. Este último é o único que cita mais autores nacionais (52,84%) do que estrangeiros.

Os trabalhos da Compós 2008 confirmam um padrão da área, o uso de livros como principal fonte bibliográfica: 1217 (57,7%) livros e 275 (13%) capítulos de livros foram referenciados. Foram também encontradas 297 (14,1%) citações a artigos de periódicos e 107 (10,2%) a trabalhos em anais. Finalmente, 215 (10,2%) citações foram classificadas na grande categoria “outros”, abarcando materiais como jornais, revisas, sites, vídeos, etc. Meadows (1999) confirma que trata-se de uma tradição das Ciências Sociais o uso mais intenso da publicação em formato de livro, diferentemente das chamadas ciências duras.

Entre os eventos citados (congressos, simpósios, etc.), a própria Compós foi a mais citada (41 referências, 40,6%), seguida pela Intercom (26 citações, 25,7%). Os valores comprovam a relevância desses eventos na área. O eventos

seguintes mais citados foram referenciados apenas 2 vezes: ABRALIC, SBPJor, Forumdoc, Hawaii International Conference on System Sciences, Annual Workshop on the Weblogging Ecosystem. Os outros eventos obtiveram apenas uma referência. É importante lembrar que muitos trabalhos registrados em anais são eventualmente publicados em periódicos. Logo, é possível que um mesmo texto tenha sido referenciado em um GT como artigo de periódico e em outro como trabalho em anais. Esta situação, no entanto, não pôde ser discriminada nesta pesquisa.

A tabela 2 lista os periódicos mais citados e sua classificação no sistema Qualis². A listagem apresenta apenas os periódicos com mais de duas citações. A E-Compós, revista científica da mesma associação que promove o evento pesquisado neste trabalho, teve quase 3 vezes mais citações que aqueles que ocupam a segunda colocação no *ranking*. Pode-se supor que a E-Compós possui tal penetração não apenas por sua qualidade, mas também por ser um periódico online de acesso livre. De toda forma, a hipótese só poderá ser confirmada a partir de outros estudos. Mesmo assim, pode-se inferir que o alto número de referências à E-Compós não ocorre pelo simples fato do evento analisado ser promovido pela mesma associação que publica aquele periódico.

² Até a realização desta pesquisa, o sistema classificava os periódicos como nacionais (N) e internacionais (I), subdivididos em 3 sub-categorias (A,B,C). A mudança desse padrão estava sendo discutida pela Capes durante a finalização deste trabalho.

Tabela 2 – Periódicos mais citados

Periódico	N	Qualis ³		Periódico	N	Qualis	
		2008	2009			2008	2009
E-Compós - Revista da Compós	16	A	B2	Webology	2		
Revista da Famecos	8	A	B2	Surveillance & Society	2	C	B1
Revista Comunicação, Mídia e Consumo	6	A	B2	Ciberlegenda	2	C	B5
Revista LIBERO	5	B	B3	Communications	2		
American Journal of Sociology	5	B		Significação.	2	A	B2
Journal of computer-mediated communication	5			Art et Mode: attirance et divergence	2		
Revista Contracampo	4	A	B2	Revue Réseaux	2		
Revista Cinética	4			Revista Galáxia	2	A	B2
Fronteiras, Estudos Midiáticos	4	A	B3	UNRevista	2	C	B5
Revista Latinoamericana de Comunicación	4	B	B2	Journal of Communication	2	A	
Revista ECO-PÓS	4	B	B4	Revista Matrizes	2		B3
Media, Culture & Society	4	A	A2	Frames per Second	2		
Revista Brasileira de História	3	A	B2	Sight and Sound	2		
Revista Brasileira de Ciências da Comunicação	3	A	B2	Diálogos de la Comunicación	2	B	A2
Contemporanea: Revista de Comunicação e Cultura	3	B	B3	Diálogos Possíveis	2	B	B5
American Sociological Review	3			Hermés	2	A	B1
Cadernos de Televisão	3			Revista Latinoamericana de Estudios Del Discurso	2	B	B1
Revista Novas Tecnologias na Educação (RENOTE)	3	C	B5	Revista da ESPM	2	C	B5
Estudos Históricos	3	A	B1	Revista Margem	2	B	B4
Journalism Quarterly	3			Cahiers du Cinéma	2	C	A2
Newspaper Research Journal	3			Journalism	2	B	
Revista Administração de Empresas	3	C	B4	European Journal of Communication	2		
Annual Review of Clinical Psychology	3			Party Politics	2	A	
Revista dos Transportes Públicos	3	A	B3	Lua Nova	2	A	B1
Revista de Cultura Vozes	3	A	B1	International Journal of Qualitative Methods	2		
American Economic Review	3	A		Revista InTexto	2	A	B3
Revista Eptic	3	A	B4	Revista Comunicação e Sociedade	2	A	B3
Cognitio: Revista de Filosofia	2	C	B4	Chasqui	2	C	B1
Atlantic Monthly	2			Sala de Prensa	2		
Nature	2	A	A1	-	-	-	-

3 A tabela mostra a avaliação Qualis 2008 (ano de publicação dos anais da Compós) e 2009 (que utiliza um novo padrão). Para esta coleta foi utilizada, sempre que possível, a avaliação da comissão da área “Ciências Sociais Aplicadas I”.

Através dessa listagem, observa-se que os periódicos nacionais de comunicação mais citados possuem a classificação Qualis A e B Nacional. Por outro lado, confirma-se também o caráter interdisciplinar da área, tendo em vista

as referências a outros campos como Educação, Administração, História, Economia, etc.

Houve grande dispersão quanto aos títulos individuais (livros, artigos, etc.) mais citados. A tabela 3 exibe os resultados com mais de 3 referências.

Tabela 3 – Títulos mais citados

Título	Autor	N
Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia	MARTIN -BARBERO, Jesus	8
A condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural	HARVEY, David	5
A identidade cultural na pós-modernidade	HALL, Stuart	5
A sociedade em rede: e era da informação. Economia, sociedade e cultura	CASTELLS, Manuel	5
Consumidores e cidadãos: conflitos multiculturais da globalização	CANCLINI, Nestor Garcia	5
Marxismo e filosofia da linguagem	BAKHTIN, Mikhail	5
O local da cultura	BHABHA, Homi K.	5
A cultura da mídia - estudos culturais: identidade e política entre o moderno e o pós-moderno	KELLNER, Douglas	4
A sociedade do espetáculo	DEBORD, Guy	4
Antropológica do espelho: uma teoria da comunicação linear e em rede	SODRÉ, Muniz	4
As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática	LÉVY, Pierre	4
Cineastas e imagens do povo	BERNARDET, Jean-Claude	4
Vigiar e punir: nascimento da prisão	FOUCAULT, Michel	4
A imagem-tempo	DELEUZE, Gilles	3
A invenção do cotidiano	CERTEAU, Michel de	3
A invenção do Nordeste e outras artes	ALBUQUERQUE JR, Durval Muniz	3
A metrópole e a vida mental.	SIMMEL, George	3
A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia	THOMPSON, John B.	3
A sociedade enfrenta sua mídia: dispositivos sociais de crítica mediática	BRAGA, José Luiz	3
As palavras e as coisas: uma arqueologia das ciências humanas	FOUCAULT, Michel	3
Da diáspora: identidades e mediações culturais	HALL, Stuart	3
História da sexualidade I: a vontade de saber	FOUCAULT, Michel	3
Imagined communities: Reflexions on the origins and spread of nationalism	ANDERSON, Benedict	3
Mídia, teoria e política	LIMA, Venício Artur de	3
Modernidade líquida	BAUMAN, Zygmunt	3
Nação e consciência nacional	ANDERSON, Benedict	3
O espaço crítico	VIRILIO, Paul	3
O espírito comum: comunidade, mídia e globalismo	PAIVA, Raquel	3
O pós-moderno explicado às crianças	LYOTARD, Jean-François	3
Para entender as notícias: linhas de análise do discurso jornalístico	PONTE, Cristina	3
Por que estudar a mídia?	SILVERSTONE, Roger	3
Pós-modernismo: a lógica cultural do capitalismo tardio	JAMESON, Frederic	3

Ao analisar-se os autores mais citados, encontrou-se 205 auto-citações⁴, o que representa quase 10% do total de 2111 referências da Compós 2008. Este fato alterou o *ranking* dos autores mais citados no evento. Ao se descontar as auto-citações, alguns

pesquisadores que estavam entre os mais citados na listagem inicial passaram a ocupar posições mais distantes do topo do *ranking* ou até deixaram de figurar. Realizada a reclassificação, os autores com mais de 5 citações foram:

Tabela 4 – Autores mais citados

Autores	Citações	Autores	Citações
DELEUZE, Gilles	26	FIORIN, José Luiz	7
FOUCAULT, Michael	24	HARVEY, David	7
CANCLINI, Nestor Garcia	19	LOTMAN, Yuri	7
HALL, Stuart	16	MARX, Karl	7
MARTÍN-BARBERO, Jesus	16	MELO, José Marques de	7
BAUMAN, Zygmunt	15	PEIRCE, Charles Sanders	7
BOURDIEU, Pierre	15	SCHWARTZ, Yves	7
GUATTARI, Félix	15	MARTINO, Luiz Claudio	6
BAUDRILLARD, Jean	11	BRITTOS, Valério Cruz	6
SODRÉ, Muniz	10	PRIMO, Alex	6
BAKHTIN, Mikhail	10	ANDERSON, Benedict	6
BENJAMIM, Walter	10	BARTHES, Roland	6
BERNARDET, Jean Claude	10	BERGSON, Henri	6
CASTELLS, Manuel	10	BHABHA, Homi	6
ECO, Umberto	10	DEWEY, John	6
MACHADO, Arlindo	10	FLUSSER, Vilém	6
LOPES, Maria Immacolata Vassalo	9	KELLNER, Douglas	6
BRAGA, José Luiz	9	LIMA, Venício de Araújo	6
VIRILIO, Paul	9	MCLUHAN, Marshall	6
BLUMER, Herbert	8	NIETZSCHE, Friedrich	6
GUMBRECHT, Hans Ulrich	8	SANTOS, Boaventura de Sousa	6
JAMESON, Frederic	8	STAM, Robert	6
LÉVY, Pierre	8	TRAQUINA, Nelson	6
ORTIZ, Renato	8	BOLAÑO, César Ricardo Siqueira	5
SANTAELLA, Lucia	8	PIEDRAS, Elisa	5
VERÓN, Eliseo	8	PEREIRA, Vinicius Andrade	5
		BRASIL, André	5

⁴ Um trabalho em co-autoria onde 2 autores citam outro trabalho produzido por ambos foi contado como 2 auto-citações. Se esse procedimento não for adotado, contabiliza-se 196 auto-citações.

Os pesquisadores que apresentaram o maior número de auto-citações em seus trabalhos na Compós 2008 foram:

Tabela 5 – Auto-citações

STEINBERGER, Margarethe Born	13
CAIAFA, Janice	8
FAUSTO NETO, Antônio	7
BOLAÑO, César Ricardo Siqueira	6
TRINDADE, Eneus	6
PIEDRAS, Elisa	5
FELDMAN, Ilana	5
HENN, Ronaldo Cesar	5
HERSCOVICI, Alain	5
RECUERO, Raquel	4
PEREIRA, Vinicius Andrade	4
TRIVINHO, Eugênio	4
DANTAS, Marcos	4
FÍGARO PAULINO, Roseli Aparecida	4
CASTRO, Gisela	4
ROCHA, Rose de Melo	3

Este trabalho não tinha elementos para avaliar as razões para a auto-citação. Pode-se inferir, contudo, que elas podem ser usadas para demonstrar a continuidade de um projeto de pesquisa ou mesmo remeter o leitor a trabalhos anteriores, onde conceitos e dados do mesmo autor são discutidos com maior profundidade. Contudo, trabalhos qualitativos futuros são necessários para testar essas hipóteses.

Os dados quantitativos revelaram que 42,5% das referências foram publicadas nos 5 anos (2003-2007) que antecediam o *deadline* para submissão de trabalhos (30 de janeiro de 2008). Apesar dessa data limite, observou-se que 8 trabalhos de 2008 (0,4%) foram referenciados. Considerando-se os dados quantitativos sobre as datas de publicação das referências, a listagem dos títulos (tabela 3) e

autores mais citados (tabela 4), pode-se constatar que existe um equilíbrio entre fontes recentes e trabalhos “clássicos”.

É importante destacar que os anos de publicação registrados na pesquisa referem-se àqueles mencionados pelos autores dos trabalhos aceitos para a Compós 2008. Logo, é possível que uma mesma referência bibliográfica tenha sido registrada com datas diferentes em 2 ou mais trabalhos. Além disso, como o padrão de referenciação utiliza a data da edição que o pesquisador possui, e não da primeira edição publicada, frequentemente um trabalho clássico publicado há várias décadas é referenciado com uma data recente. Estas circunstâncias acarretam alguns vieses nos dados quantitativos aqui relatados.

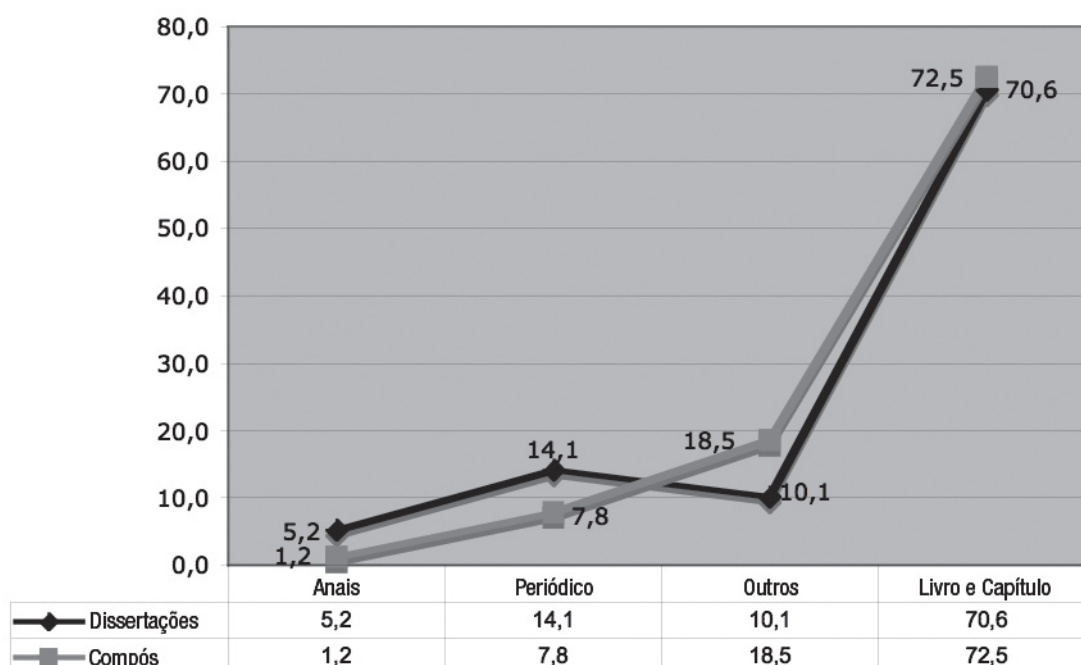
5 Breve comparativo histórico

Como a análise de citações dos trabalhos da Compós está sendo pela primeira vez estudada e discutida⁵, não se pode ainda realizar um estudo longitudinal sobre a evolução dos padrões de referenciação da área. Logo, este trabalho, mesmo não tendo foco comparativo, apresenta a seguir um breve paralelo com um estudo anterior realizado por Samile Vanz, em 2004. A dissertação desta pesquisadora, hoje professora do departamento de Ciências da Informação da UFRGS, avaliou as 7.648

citações de 100 dissertações defendidas nos cursos de pós-graduação em Comunicação da UFRGS, PUCRS e UNISINOS, do Rio Grande do Sul, entre os anos de 1998 e 2000. Ainda que as amostras sejam bastante distintas quanto ao formato (dissertações X trabalhos de evento) e quanto à formação dos autores (mestrados X doutores, na maioria), a comparação a seguir pode apontar indícios interessantes. Serão confrontados três indicadores que aparecem nas duas pesquisas: tipo de documento, citação por autor, citação por periódicos.

12/19

Gráfico 1 – Tipos de documento



⁵ Além do presente trabalho sobre as citações nos trabalhos da Compós 2008, Maria Immacolata Vassallo de Lopes e Richard Romancini realizaram em paralelo um estudo sobre os artigos da Compós 2007.

Os resultados das duas pesquisas apontam os livros como principal fonte de referência, com pequena variação. As citações de anais e de periódicos sofreram uma variação mais significativa, perdendo espaço para a variável “outros”.

Tabela 6 – Comparativo de periódicos citados

Periódicos	Compós 2008		Dissertações 1998-2000	
	N	%	N	%
E-compós - Revista da Compós	16	5,3	-	-
Revista da Famecos	8	2,6	37	6,2
Comunicação, Mídia e Consumo	6	2,0	-	-
American Journal of Sociology	5	1,7	-	-
Journal of computer-mediated communication	5	1,7	-	-
Líbero	5	1,7	-	-
Revista Contracampo	4	1,3	-	-
Revista Cinética	4	1,3	-	-
Fronteiras, Estudos Midiáticos	4	1,3	-	-
Latinoamericana de Comunicación	4	1,3	-	-
Revista ECO-Pós	4	1,3	-	-
Cultura Vozes	3	1,0	13	2,2
Comunicação e Sociedade	2	0,7	23	3,8
Diálogos de la Comunicación	2	0,7	20	3,3
Telos	1	0,3	20	3,3
Comunicação & Política	1	0,3	20	3,3
Screen	1	0,3	19	3,2
Brasileira de Ciências Sociais	1	0,3	16	2,7
Estudios sobre las culturas contemporáneas	1	0,3	15	2,5
Journal of macromarketing	1	0,3	12	2,0
Outros Periódicos	225	74,3	403	67,4
Total	303	100	598	100

Foram selecionados os 10 periódicos mais citados de cada pesquisa. O único periódico que aparece nas 10 primeiras posições das duas pesquisas é a Revista Famecos. O periódico é o mais citado nas dissertações e ocupa a segunda posição nas referências dos trabalhos da Compós. Não fosse

esta segunda colocação, poderíamos atribuir tal resultado por se tratar de um periódico que é do mesmo estado dos programas de pós-graduação pesquisados. Precisa, também, ser considerado que o periódico não existia na época desta primeira pesquisa e por isto não aparece nas duas.

Tabela 7 – Comparativo de autores mais citados

Autores	Compós 2008		Dissertações 1998-2000	
	N	%	N	%
DELEUZE, Gilles	26	1,1	23	0,3
FOUCAULT, Michael	24	1,0	53	0,7
CANCLINI, Nestor Garcia	19	0,8	28	0,4
MARTÍN-BARBERO, Jesus	16	0,7	28	0,4
HALL, Stuart	16	0,7	-	-
BOURDIEU, Pierre	15	0,6	67	0,9
BAUMAN, Zygmunt	15	0,6	-	-
GUATTARI, Félix	15	0,6	-	-
BAUDRILLARD, Jean	11	0,5	51	0,7
ECO, Umberto	10	0,4	83	1,1
MACHADO, Arindo	10	0,4	35	0,5
BENJAMIM, Walter	10	0,4	34	0,4
BAKHTIN, Mikhail	10	0,4	-	-
BERNARDET, Jean Claude	10	0,4	-	-
CASTELLS, Manuel	10	0,4	-	-
SODRÉ, Muniz	10	0,4	-	-
LOPES, Maria Immacolata Vassalo	9	0,4	30	0,4
BRAGA, José Luiz	9	0,4	-	-
VIRILIO, Paul	9	0,4	-	-
LÉVY, Pierre	8	0,3	39	0,5
ORTIZ, Renato	8	0,3	34	0,4
SANTAELLA, Lúcia	8	0,3	20	0,3
BLUMER, Herbert	8	0,3	-	-
GUMBRECHT, Hans Ulrich	8	0,3	-	-
JAMESON, Frederic	8	0,3	-	-
VERÓN, Eliseo	8	0,3	-	-
MELO, José Marques de	7	0,3	27	0,3
FAUSTO NETO, Antonio	7	0,3	25	0,3
HARVEY, David	7	0,3	21	0,3
FIORIN, José Luiz	7	0,3	-	-
LOTMAN, Yuri	7	0,3	-	-
MARX, Karl	7	0,3	-	-
BHARTES, Roland	6	0,2	81	1,0
MORIN, Edgar	5	0,2	65	0,8
MAFFESOLI, Michel	5	0,2	49	0,6
ADORNO, Theodor	5	0,2	24	0,3
MATTELART, Armand	4	0,2	41	0,5
RODRIGUES, Adriano	3	0,1	20	0,3
CAPPARELLI, Sérgio	1	0,04	39	0,5
MARCONDES FILHO, Ciro	1	0,04	25	0,3
ORLANDI, Eni	1	0,04	20	0,3
GREIMAS, Algirdas Julien	0	0	39	0,5
FREUD, Sigmund	0	0	35	0,5
HJELMSLEV, Louis	0	0	26	0,3
GUARESCHI, Pedrinho	0	0	22	0,3
OUTROS	2032	84,14	6647	85,98
TOTAL	2415	100	7731	100

Foram selecionados os 30 autores mais citados das duas pesquisas. As duas listas apresentam os mesmos 16 autores nas primeiras 30 posições. Este é um importante número a ser avaliado, já que cerca de 50% dos principais citados nos trabalhos são os mesmos há cerca de dez anos. Quatro autores que estão entre os trinta mais citados nas dissertações não aparecem nos trabalhos da Compós. É interessante observar que Stuart Hall, que é o 5º mais citado nos trabalhos da Compós, não aparece entre os 30 autores mais citados nas dissertações analisadas.

6 Considerações finais

Trabalhos de bibliometria podem ser muito úteis para uma auto-compreensão da área. Através da análise de citações é possível observar não apenas as médias de citações e auto-citações, mas também verificar quem são os autores e títulos mais influentes no pensamento comunicacional brasileiro. A reflexão sobre esses padrões de referenciação e da própria autoria (individual ou coletiva) pode inclusive promover novos movimentos e articulações das investigações no país. Mais do que isso, com a continuação de pesquisas deste tipo, estudos comparativos e longitudinais serão possíveis.

Já que esta pesquisa, sobre os artigos da Compós 2008, e a de Maria Immacolata Vassallo de Lopes e Richard Romancini, sobre os trabalhos da Compós 2007, foram conduzidas

em paralelo (e, inicialmente, sem que um grupo tivesse conhecimento da pesquisa do outro), ainda não foi possível cruzar os dados levantados. A eventual comparação, mesmo que de padrões de apenas dois anos, já poderá mostrar indícios relevantes da pesquisa de Comunicação no Brasil. É claro, deve-se reconhecer, que estas duas pesquisas tiveram como foco os trabalhos apresentados nos Encontros da Compós, um evento que congrega em sua maioria a produção de professores de programas de pós-graduação. Logo, a comparação da produção discutida em eventos distintos, como Compós e Intercom (este com um grande número de trabalhos em andamento de mestrandos e doutorandos), pode revelar padrões de referenciação distintos, o que se mostra interessante.

O estudo sobre a remissão a livros, capítulos, periódicos e anais oferece dados relevantes para um melhor entendimento do cenário editorial. O próprio sistema de avaliação Qualis poderá se valer desses dados, observando o impacto dos periódicos na área.

Este trabalho, que focou-se especificamente nos padrões de produção e citação dos trabalhos aprovados para a Compós 2008, pôde constatar que o esforço de investigação colaborativa, congregando dois ou mais pesquisadores, ainda é muito baixo na área de Comunicação. A maioria dos *papers* relatam percursos de pesquisa individuais e não de grupos ou parcerias de pesquisa.

Observou-se uma preocupação em todos os GTs com uma boa distribuição das referências em relação à escolha dos autores, mantendo um equilíbrio entre trabalhos e autores referenciais na área com produções mais recentes. Por outro lado, apenas 14,1% das citações referiam-se a textos em periódicos. A grande maioria (70,7%) das citações referenciava livros e capítulos.

Quanto aos eventos citados, constatou-se a relevância dos eventos das duas maiores associações de pesquisa da área no Brasil: Compós e Intercom. A primeira obteve 40,6% das remissões a anais, e a segunda 25,7%. Vale também reconhecer a penetração dos periódicos dessas instituições, sendo que a E-Compós obteve o número de citações mais expressivo entre todos os periódicos.

Enfim, espera-se que os dados aqui relatados subsidiem futuras pesquisas quantitativas e qualitativas, além de estudos comparativos que mostrem a evolução dos padrões de investigação da área de Comunicação no Brasil.

Referências bibliográficas

ALVARENGA, Lídia. Bibliometria e Arqueologia do saber de Michel Foucault: traços de identidade teórico-metodológicas. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 27, n. 3, set./dez. 1998.

CARVALHO, Maria Martha. Análises bibliométricas da literatura de química no Brasil. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 4, n. 2, p. 119-141, 1975.

FOWLER, James.H.; AKSNES, Dag.W. Does self-citation pay? **Scientometrics**, Amsterdam, v. 72, n. 3, p. 427-437, 2007.

LANCASTER, Frederick Wilfrid; BURGER, R.H.; RAUCHFUSS, B.M. Use of Literature by East European scientists: what influences place of publication of sources cited? **Scientometrics**, Amsterdam, v. 24, n. 3, p. 419-439, 1992.

LAWRENCE, Steve. Online or invisible? **Nature**, v. 411, n. 6837, p.521, 2001.

LOPES, Maria Immacolata Vassallo Lopes; ROMANCINI, Richard. O que é uma citação? Análise dos encontros Compós e Intercom 2007. In: Multicom - Intercom - XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2008, Natal. **Anais...** Natal: Intercom, 2008.

MEADOWS, Arthur Jack. **A Comunicação científica**. Brasília: Briquet de Lemos Livros, 1999.

MOED, Henk.Floribert. e outros. Use of bibliometric data for the measurement of university research performance. **Research policy**, Amsterdam, v. 14, n. 3, p.131-149, 1985.

SANZ CASADO, Elías. **Manual de estudios de usuarios**. Madrid: Fundación Germán Sanches Ruipérez, 1994.

ROSSEAU, Ronald. Indicadores bibliométricos e econométricos para a avaliação de instituições científicas. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 27, n. 2, p.149-158, maio/ago. 1998.

VELHO, Lea. A Contemporaneidade da pesquisa agrícola brasileira como reflexo da distribuição da idade das citações. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 15, n. 1, p.3-9, jan./jul. 1986a.

_____. The meaning of citation in the context of a scientifically peripheral country. **Scientometrics**, Amsterdam, v. 9, n. 1-2, p. 71-89, 1986b.

VANZ, Samile Andréa Souza. **A produção discente em comunicação: análise das citações das dissertações defendidas nos programas de pós-graduação do Rio Grande do Sul. 2004. Dissertação. (Mestrado em Comunicação e Informação)– Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004.**

Analysis of citing in Compós 2008 papers

Abstract

Citing is a procedure used in the production of scientific texts that has the primary function of correlating two texts. As a bibliometric studies tool, the Citation Analysis (CA) allows the correlation between the citer and who is cited, showing the sources that the former used to produce his work. Even though the method has limitations, the Citation Analysis may contribute to the understanding of science structure and development, as well as the behavior of scientists when using information sources. We present a citation analysis of the totality of papers approved in the working groups of the 17th Meeting of the National Association of Graduate Programs in Communication – Compós 2008. From the data collected, the following was analyzed: authors, titles, types of publication (books, chapters, journals, etc.), the most cited journals, collective papers, etc. Among other correlations, we present a parallel between citations to national and foreign authors.

Keywords

Citation analysis. Compós. Bibliometry. Communication.

Análisis de citas en los trabajo de Compós 2008

Resumen

La cita es una práctica usada en la producción de textos científicos que tiene como función primaria enlazar dos textos. Como herramienta de los estudios bibliométricos, el Análisis de Citas (AC) permite relacionar el citador con el citado, mostrando las fuentes que el primero utilizó para producir su trabajo. Aunque presente sus limitaciones, el AC puede ayudar a comprender la estructura y el desarrollo de una ciencia, así como las regularidades de la conducta de los científicos en la utilización de fuentes de información. Este trabajo presenta un análisis de las citas de todos los trabajos aprobados por los Grupos de Trabajo (GT) del XVII Encuentro de la Asociación Nacional de los Programas de Postgrado en Comunicación - Compós 2008. Partiendo de los datos recogidos, se busca observar: autores, títulos, tipos de publicación (libros, capítulos, periódicos, etc.), los periódicos más citados, la frecuencia de los trabajos colectivos, etc. Entre otros cruces, se presenta una comparación entre las citas de los autores nacionales y extranjeros.

Palabras clave

Análisis de citas. Compós. Bibliometría. Comunicación.

Expediente

A revista E-Compós é a publicação científica em formato eletrônico da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação (Compós). Lançada em 2004, tem como principal finalidade difundir a produção acadêmica de pesquisadores da área de Comunicação, inseridos em instituições do Brasil e do exterior.

E-COMPÓS | www.e-compos.org.br | E-ISSN 1808-2599

Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação. Brasília, v.11, n.3, set./dez. 2008. A identificação das edições, a partir de 2008, passa a ser volume anual com três números.

CONSELHO EDITORIAL

Afonso Albuquerque

Universidade Federal Fluminense, Brasil

Alberto Carlos Augusto Klein

Universidade Estadual de Londrina, Brasil

Alex Fernando Teixeira Primo

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

Alfredo Vizeu

Universidade Federal de Pernambuco, Brasil

Ana Carolina Damboriarena Escosteguy

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Brasil

Ana Sílvia Lopes Davi Médola

Universidade Estadual Paulista, Brasil

André Luiz Martins Lemos

Universidade Federal da Bahia, Brasil

Ângela Freire Prysthon

Universidade Federal de Pernambuco, Brasil

Antônio Fausto Neto

Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Brasil

Antonio Carlos Hohlfeldt

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Brasil

Arlindo Ribeiro Machado

Universidade de São Paulo, Brasil

César Geraldo Guimarães

Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil

Cristiane Freitas Gutfreind

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Brasil

Denilson Lopes

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

Eduardo Peñuela Cañizal

Universidade Paulista, Brasil

Erick Felinto de Oliveira

Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

Francisco Menezes Martins

Universidade Tuiuti do Paraná, Brasil

Gelson Santana

Universidade Anhembi/Morumbi, Brasil

Hector Ospina

Universidad de Manizales, Colômbia

Ieda Tucherman

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

Itania Maria Mota Gomes

Universidade Federal da Bahia, Brasil

Janice Caiafa

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

Jeder Silveira Janotti Junior

Universidade Federal da Bahia, Brasil

João Freire Filho

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

John DH Downing

University of Texas at Austin, Estados Unidos

José Luiz Aidar Prado

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil

José Luiz Warren Jardim Gomes Braga

Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Brasil

Juremir Machado da Silva

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Brasil

Lorraine Leu

University of Bristol, Grã-Bretanha

Luiz Claudio Martino

Universidade de Brasília, Brasil

Maria Immacolata Vassallo de Lopes

Universidade de São Paulo, Brasil

Maria Lucia Santaella

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil

Mauro Pereira Porto

Tulane University, Estados Unidos

Muniz Sodre de Araujo Cabral

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

Nilda Aparecida Jacks

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

Paulo Roberto Gibaldi Vaz

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

Renato Cordeiro Gomes

Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Brasil

Ronaldo George Helal

Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

Rosana de Lima Soares

Universidade de São Paulo, Brasil

Rossana Reguillo

Instituto Tecnológico y de Estudios Superiores do Occidente, México

Rousiley Cell Moreira Maia

Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil

Sebastião Carlos de Moraes Squirra

Universidade Metodista de São Paulo, Brasil

Simone Maria Andrade Pereira de Sá

Universidade Federal Fluminense, Brasil

Suzete Venturilli

Universidade de Brasília, Brasil

Valério Cruz Brittos

Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Brasil

Veneza Mayora Ronsini

Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

Vera Regina Veiga França

Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil

COMISSÃO EDITORIAL

Ana Gruszynski | Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

Rose Melo Rocha | Escola Superior de Propaganda e Marketing, Brasil

CONSULTORES AD HOC

Alexsandro Galeno Araújo Dantas | Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil

Isaltina Gomes | Universidade Federal de Pernambuco, Brasil

João Luis Anzanello Carrascoza | Escola Superior de Propaganda e Marketing, Brasil

Malena Segura Contrera | Universidade Paulista, Brasil

Marcia Benetti | Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

Maria Aparecida Baccega | Universidade de São Paulo, Brasil

Vander Casaqui | Escola Superior de Propaganda e Marketing, Brasil

Virginia Pradelina da Silveira Fonseca | Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

REVISÃO DE TEXTO E TRADUÇÃO | Everton Cardoso

ASSISTÊNCIA EDITORIAL E EDITORAÇÃO ELETRÔNICA | Raquel Castedo

COMPÓS | www.compos.org.br

Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação

Presidente

Erick Felinto de Oliveira

Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

erickfelinto@uol.com.br

Vice-presidente

Ana Sílvia Lopes Davi Médola

Universidade Estadual Paulista, Brasil

asilvia@faac.unesp.br

Secretária-Geral

Denize Correa Araújo

Universidade Tuiuti do Paraná, Brasil

denizearaujo@hotmail.com